

Esperar e rezar

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista



A eleição nos Estados Unidos começou nos 47 estados que permitem o voto pelo correio. Jimmy Carter, ex-presidente dos Estados Unidos, que recentemente completou 100 anos, fez sua escolha e não pediu segredo: votou em Kamala Harris, democrata, como ele. A questão dos que se preocupam com a democracia norte-americana, uma experiência de governo com mais de 200 anos, é afastar o perigo fascista de Donald Trump, que, além de propagandear ideias autoritárias, está começando a viver dificuldades típicas de quem está próximo dos 80 anos.

A eleição presidencial nos Estados Unidos é sempre importante. Esta é particularmente importante pela qualidade dos candidatos e pelas ideias absolutamente opostas de um e outro. Kamala Harris é um produto que só pode surgir numa sociedade aberta como é a norte-americana. Ela é filha de um jamaicano com uma indiana, nascida na Califórnia, que estudou em seu estado natal e morou no Canadá. Tem uma bela carreira jurídica que chegou a colocá-la na situação de procuradora geral do Estado. É uma democrata em todo o sentido do termo. É a expressão de uma sociedade livre, soberana, capaz de administrar seu destino, sem depender de terceiros. Ela chegou aonde chegou por esforço e mérito próprios.

Donald Trump é filho de pai milionário. Ele deu continuidade à fortuna herdada. Entrou no ramo de compra e venda de imóveis e ganhou muito dinheiro. Trabalhou na televisão em programa de perguntas e respostas que o tornou conhecido em todo país. Ele representa o que há de mais conservador

na cultura norte-americana branca. Ele é abertamente contra estrangeiros, em especial árabes, negros e latinos, admite que, dentro do país, há forças poderosas que devem ser enfrentadas pela repressão policial ou militar, se for o caso, e faz crítica aberta à imprensa. Não acredita no sistema eleitoral e costuma ironizar a justiça de seu país.

Na política externa, Trump é absolutamente claro na sua defesa do mercado interno, maneira que ele encontrou para fazer a América grande outra vez. Pretende trazer para casa a indústria norte-americana que se espalhou pelo mundo em busca de novos mercados e mão de obra barata. O aparelho celular mais vendido no mundo é desenhado na Califórnia, mas produzido na China. Boa parte dos veículos que rodam no mercado americano é produzida no México. Esses são pequenos exemplos.

Um eventual governo Trump significaria elevação de barreiras aos produtos importados. Vai encarecer a vida do norte-americano médio e, possivelmente, aumentar em alguma medida o nível de emprego e fortalecer o dólar. Ele não esconde a profunda antipatia pelos chineses e seus produtos bons e baratos. Não gosta dos árabes na luta contra Israel e trata Putin como um bom amigo, a quem enviou, inclusive, testes para prevenir a covid. Em termos de Brasil, apenas vai projetar sua importância política. Não tem menor interesse em negociar com o Brasil, muito menos com o presidente Lula.

Kamala Harris é o reverso de quase tudo isso. Ela terá problemas para lidar com o governo de Israel e

com os radicais palestinos. Essa é uma crise localizada. Ela tende a apoiar a Ucrânia e trabalhar pelo fim da guerra com a Rússia. Poderá ter relações normais com os países da América Latina, inclusive o Brasil. Em termos econômicos, não será muito diferente do que hoje o governo democrata norte-americano faz. A maior preocupação deles é a fronteira sul, que é muito assediada por milhares de migrantes em busca de trabalho no mercado norte-americano.

Os formuladores da política externa brasileira têm pouco a fazer neste particular, a não ser se informar, esperar e rezar. A vitória de Trump poderá ser um desastre nacional. O presidente Lula deve ter percebido que suas boas relações com dirigentes europeus não foram suficientes para garantir a assinatura do acordo entre União Europeia e Mercosul. Também não evitaram pesadas críticas dos europeus por suas posições favoráveis à Rússia na questão da Ucrânia. No continente, o presidente brasileiro tentou liderar uma conversa com Maduro, na Venezuela, mas nada resultou de produtivo.

Quando for conhecido o resultado da eleição norte-americana, um novo ciclo político e econômico vai se iniciar no mundo. Os muros custam a cair. Mas terminam por desabar. A questão é para que lado esse cenário vai se desmontar. Os pequenos, mais pobres e menos desenvolvidos costumam ser convidados, sob pressão máxima, a pagar a conta. Diplomatas brasileiros precisam estar alerta para eventual mudança radical do vento na política externa. O perigo fascista chegou à América.

Renovação da FCA: compromisso com o futuro

» DAVI BARRETO
Diretor-presidente da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários

Não há dúvida sobre as vantagens das renovações antecipadas dos contratos de concessão de ferrovias. Concebidas em 2015 e concretizadas a partir de 2020, as prorrogações contratuais impulsionaram investimentos privados no setor ferroviário brasileiro, que ultrapassaram R\$ 10 bilhões em 2023. Para o triênio 2024-2026, a expectativa é de que os investimentos cheguem a mais de R\$ 45 bilhões, configurando um dos maiores ciclos de investimento da história do país.

Os investimentos em ferrovias são vitais para o desenvolvimento econômico do país. Ao reduzir os custos de frete, a modernização da infraestrutura e do transporte ferroviário não só aumenta a competitividade do Brasil no cenário global, mas também cria milhares de empregos e impulsiona o crescimento da indústria ferroviária nacional, promovendo tecnologia e inovação que fortalecerão ainda mais o setor.

Ademais, a ferrovia emite 85% menos gases de efeito estufa em comparação ao transporte rodoviário, o que a torna uma solução ambientalmente sustentável. Assim, de um lado, a expansão do transporte ferroviário contribui para o desenvolvimento econômico e social; de outro, desempenha um papel decisivo na luta contra o aquecimento global.

Nesse contexto, a retomada do processo de renovação da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) é um passo crucial para o fortalecimento da infraestrutura ferroviária nacional. Aproveitando a expertise da operadora, que opera em uma malha centenária com um sistema logístico integrado e eficiente, estão previstos investimentos de R\$ 30 bilhões. Esses recursos serão direcionados para a modernização da malha, incluindo a construção e ampliação de pátios, a instalação de sistemas de sinalização e a manutenção dos ativos.

Não é pouco. A FCA, a maior ferrovia do Brasil, está presente em cerca de 250 municípios e desempenha um papel fundamental na logística nacional ao conectar diferentes regiões do país. Com a renovação, espera-se um ganho expressivo em todo o sistema ferroviário, com impactos significativos, especialmente no transporte de carga geral.

A transformação logística que a renovação proporcionará, com foco em qualidade, segurança e eficiência, será essencial para o transporte de cargas, especialmente em dois eixos estratégicos: Santos e Espírito Santo. A FCA, ao ser modernizada, não apenas reforça a importância do Porto de Santos, um dos mais movimentados do Brasil, como também destaca o papel crescente do Espírito Santo como um hub logístico vital.

Além disso, parte significativa dos investimentos será destinada à resolução de conflitos urbanos e a projetos estruturantes, fundamentados em políticas públicas definidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e pelo Ministério dos Transportes.

Outro aspecto relevante da renovação é a devolução de trechos e a nova destinação para a ferrovia, que contempla a criação de shortlines e projetos de interesse público, como o que está em andamento na Estrada de Ferro Leopoldina. Essas iniciativas visam otimizar a utilização dos trechos ferroviários e atender às demandas locais e regionais, promovendo um desenvolvimento econômico mais equilibrado.

Diante das dimensões continentais do Brasil, é imprescindível uma matriz de transporte de cargas mais equilibrada, em que a participação do transporte sobre trilhos aumente dos atuais 21% para um patamar próximo a 40%. É necessário enfrentar desafios e superar gargalos logísticos históricos. Após diversas rodadas de discussões nos últimos anos, o processo de renovação da FCA chegou a um estágio maduro, pronto para avançar. Portanto, dar continuidade a esse processo é indiscutivelmente a melhor forma de atender ao interesse público, promover um desenvolvimento mais eficiente e sustentável para o país e reafirmar o compromisso com o futuro do transporte ferroviário no Brasil.

O Rio Grande do Sul quer abraçar o Brasil

» EDUARDO LEITE
Governador do Rio Grande do Sul

Comovidos pela solidariedade que nos ajudou a ficar de pé novamente depois da pior tragédia climática do nosso estado, chegou nossa vez de retribuir o carinho com a maior campanha de turismo lançada no Rio Grande do Sul. O lema, inspirado em uma fala que venho propagando sempre que abordo as ações de reconstrução do estado, sintetiza o nosso reconhecimento e expressa, com perfeição, o espírito de resiliência e de acolhimento do gaúcho: "O Brasil abraçou o Rio Grande do Sul e, agora, queremos abraçar o Brasil" nasceu do mais genuíno sentimento de gratidão que temos por todos que nos estenderam a mão. Representa, também, a nossa determinação em superar adversidades, transformando-as em oportunidades para o crescimento.

A maior campanha mercadológica do turismo gaúcho surge com essa missão, que ultrapassa muito a promoção turística — trata-se de um convite caloroso para que o Brasil todo venha rever, experimentar e se apaixonar por nossa cultura tão rica, pela natureza exuberante e pela hospitalidade única do Rio Grande do Sul. Esta é uma das formas de agradecer a todos que se dedicaram, que mobilizaram familiares, amigos e conhecidos para nos ajudar quando mais precisamos.

E não existe melhor maneira de demonstrar gratidão do que receber com um abraço apertado e com uma mesa farta quem nunca nos abandonou. Assim como uma casa pronta para receber visitas, o Rio Grande do Sul tem estradas, comércio, hotéis e pontos turísticos operando para acolher todo o Brasil.

A campanha faz parte do Plano Rio Grande, que reúne as ações, iniciativas e projetos para a reconstrução, adaptação e resiliência climática do Estado. Por meio dele, estamos desprendendo um volume expressivo de recursos do Tesouro do Estado para as mais diferentes áreas, desde habitação — para que as pessoas voltem a ter uma vida digna — até o investimento em prevenção, com aquisição de radares novos e desassoreamento dos rios. E impulsionar nacionalmente o setor de turismo está dentro desse conjunto de ações de reconstrução. O nosso Rio Grande do Sul vai estar cada vez mais presente nos comerciais de TV e rádio e em pontos estratégicos com grande circulação de pessoas para que todos saibam que a reconstrução do Rio Grande já começou.

A principal porta de entrada do nosso Estado, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, que também foi fortemente afetado pelas enchentes na capital gaúcha, voltou a receber passageiros na última sexta-feira. Com o retorno do aeroporto, abrem-se as possibilidades de planejamento para aqueles que desejam visitar nosso Rio Grande do Sul, que tem opções de destinos para todo e qualquer gosto. Das rotas mais tradicionais, a da Uva e a do Vinho proporcionam experiência da arquitetura, da história e da gastronomia típica da imigração italiana, que completa 150 anos no próximo ano.

Mas nosso Estado não é feito apenas de experiências do clima frio. O verão gaúcho também oferece atrativos para quem quer aproveitar a praia e o sol. No litoral norte, o veraneio gaúcho propicia

uma vida noturna agitada, excelente estrutura de compras e uma cultura tipicamente açoriana, com roteiros de visitas que vão desde o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, em Mostardas, até a beleza incomparável da costa de Torres.

Cenário da Revolução Farroupilha, a Costa Doce Gaúcha brinda os visitantes com uma região tocada pelas águas lagunares e o Oceano Atlântico, sendo já consagrada não apenas por brasileiros, mas também por uruguaios e argentinos, que buscam suas praias doces e salgadas. A região também abriga o Caminho Pomerano, com paisagens belíssimas e uma identidade cultural muito rica.

Outro ponto que não pode ficar para trás, a região das Missões tem um Patrimônio Cultural da Humanidade, o Sítio Histórico São Miguel Arcanjo, que abriga as Ruínas da Igreja de São Miguel Arcanjo. As Missões Jesuíticas, que deram origem à região, completarão 400 anos em 2026, e serão devidamente comemoradas, para relembrar a grande e importante contribuição dos Sete Povos das Missões para a formação do Rio Grande do Sul.

Com muita alegria e orgulho, agora convidamos todos os brasileiros a planejarem sua visita ao nosso Estado. Seja para desfrutar das belas praias, explorar nossas grandiosas serras, mergulhar na rica história das Missões ou saborear nossa renomada gastronomia, o estado oferece experiências únicas. O Rio Grande do Sul te espera de braços abertos, pronto para retribuir todo o carinho que recebemos e mostrar que, juntos, somos mais fortes. Venha se apaixonar por nossa terra tanto quanto nós.